

## EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE

<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v6i2.210>

### **CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Elijadson Pereira Silva<sup>1</sup>, Ana Emília Formiga Marques<sup>2</sup>, Felisberto Farias Santos<sup>1</sup>, Flávia Duarte Alves<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Curso de Bacharelado em Farmácia, Unidade Acadêmica de Saúde, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Profª Unidade Acadêmica de Saúde, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Unidade Acadêmica de Saúde, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

#### **Resumo**

Automedicação pode ser entendida como a prática de consumir medicamentos com ou sem prescrição médica sem o aconselhamento de algum profissional da área da saúde. O que por sua vez pode acarretar em um agravamento ou mascarar alguma enfermidade. Sendo uma prática bastante difundida não somente no Brasil, mas em vários países subdesenvolvidos. Ressalta-se que o medicamento é imprescindível no tratamento e/ou cura de alguma doença, isso quando usado da maneira correta. Objetivou-se analisar os fatores associados à automedicação e os cuidados farmacêuticos perante esta prática. Utilizou-se uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: SciELO e LILACS. A data inicial de coleta foi pautada no considerar 2010 um marco de reflexão aos estudos da automedicação. A amostra de sete artigos. De acordo com os artigos analisados, a prática da automedicação é bastante comum, influenciada por propaganda e familiares, no qual a classe farmacêutica mais usada são os analgésicos. Verificou-se que não há como extinguir a automedicação, contudo, há meios para amenizar esta prática, que é a participação mais assídua do farmacêutico no ato de dispensar o medicamento, tendo como foco principal o paciente.

**Palavras chave:** Automedicação, Cuidados farmacêuticos, Medicamentos.

#### **Abstract**

Self-medication can be understood as the practice of consuming prescription or non-prescription drugs without the advice of a healthcare professional. Which in turn can cause a grievance or mask some disease. Being a widespread practice not only in Brazil, but in several underdeveloped countries. It is emphasized that the drug is essential in the treatment and / or cure of any disease, when used correctly. The objective was to analyze the factors associated with self-medication

and pharmaceutical care before this practice. An integrative review was used. The search for articles was performed in the electronic databases: SciELO and LILACS. The initial date of collection was based on considering 2010 as a reflection point for self-medication studies. The sample of seven articles. According to the articles analyzed, the practice of self-medication is quite common, influenced by advertising and family members, in which the most used pharmaceutical class are analgesics. It was found that there is no way to extinguish self-medication, however, there are ways to mitigate this practice, which is the most frequent participation of the pharmacist in the act of dispensing the drug, focusing on the patient.

**Keywords:** Self-medication, Pharmaceutical care, Medicines.

## 1 Introdução

No Brasil, a automedicação surgiu no período colonial, uma prática que não se destina apenas com os medicamentos sem prescrição, aplicando-se também aos medicamentos prescritos e que são obtidos de forma livre nas farmácias, quando então se classifica como auto prescrição. É uma prática difundida não somente no Brasil, mas também em outros países, em virtude dos sistemas de saúde instável, que acabam induzindo aos pacientes a buscarem a meios mais fáceis para o alívio de sintomas indesejáveis. (KIYOTANI, 2014).

Os medicamentos configuram papel essencial na preservação e melhora da saúde quando usados de maneira correta. As orientações sobre quando e como tomar os medicamentos, o tempo do tratamento devem ser esclarecidos pelo farmacêutico a cada paciente (KATZUNG; MASTERS; TREVOR, 2014).

De acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade (ICTQ) no ano de 2014 constatou que 76,4% da população brasileira faz uso de medicamento através de indicação de familiares, amigos, colegas e vizinhos. Neste contexto, os medicamentos são considerados insumos imprescindíveis para a manutenção. Estima-se que o mercado mundial de produtos farmacêuticos crescerá 30% entre 2015 e 2020, chegando a US\$ 1,3 trilhão (DEPARTMENT OF COMMERCE, 2017).

A intoxicação, portanto, por medicamentos abarca pessoas em todo o mundo. Nos países desenvolvidos como Alemanha, França, Itália, Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, os medicamentos correspondem entre um terço e metade dos casos de intoxicação registrados. Ainda que haja insuficiência de

dados estatísticos, é plausível admitir que, no Brasil, as intoxicações agudas por medicamentos respaldam-se em um importante problema de saúde pública (TERRES, 2015).

É imprescindível nesse contexto, que esse profissional seja mais interativo em suas atividades e proativo na promoção da saúde da população, há também a necessidade de relacionar-se à equipe de saúde multidisciplinar, onde o paciente é o foco principal (ENEFAR, 2013).

Diante da abordagem de estudos recentes sobre o tema e da extrema importância da continuidade de busca de literatura embasada, o presente trabalho tem o objetivo analisar os fatores associados à automedicação e os cuidados farmacêuticos perante esta prática.

## **2 Metodologia**

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura. Buscou-se encontrar um instrumento de avaliação da automedicação, localizar os possíveis fatores a serem considerados na avaliação desta prática.

A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases eletrônicas internacionais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS); através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Automedicação, Papel do farmacêutico, medicamentos.

Como critério de inclusão pontuou-se: casos clínicos e observacionais, artigos, português e espanhol, que sublinhasse o objeto da investigação no delineamento dos estudos. Os critérios de exclusão foram: menções, editoriais, artigos que não relatava a automedicação ou que não se encontrava no período da pesquisa, não declarava o papel do farmacêutico, e artigos duplicados. Após análise do título, resumo e palavras-chave, foram selecionados os artigos que abordavam particularmente 'automedicação' no contexto da autoadministração do medicamento ou que abordavam a prática da Automedicação no resumo, bem como, o papel do farmacêutico diante desta prática. Os artigos selecionados pelo processo de elegibilidade foram lidos na

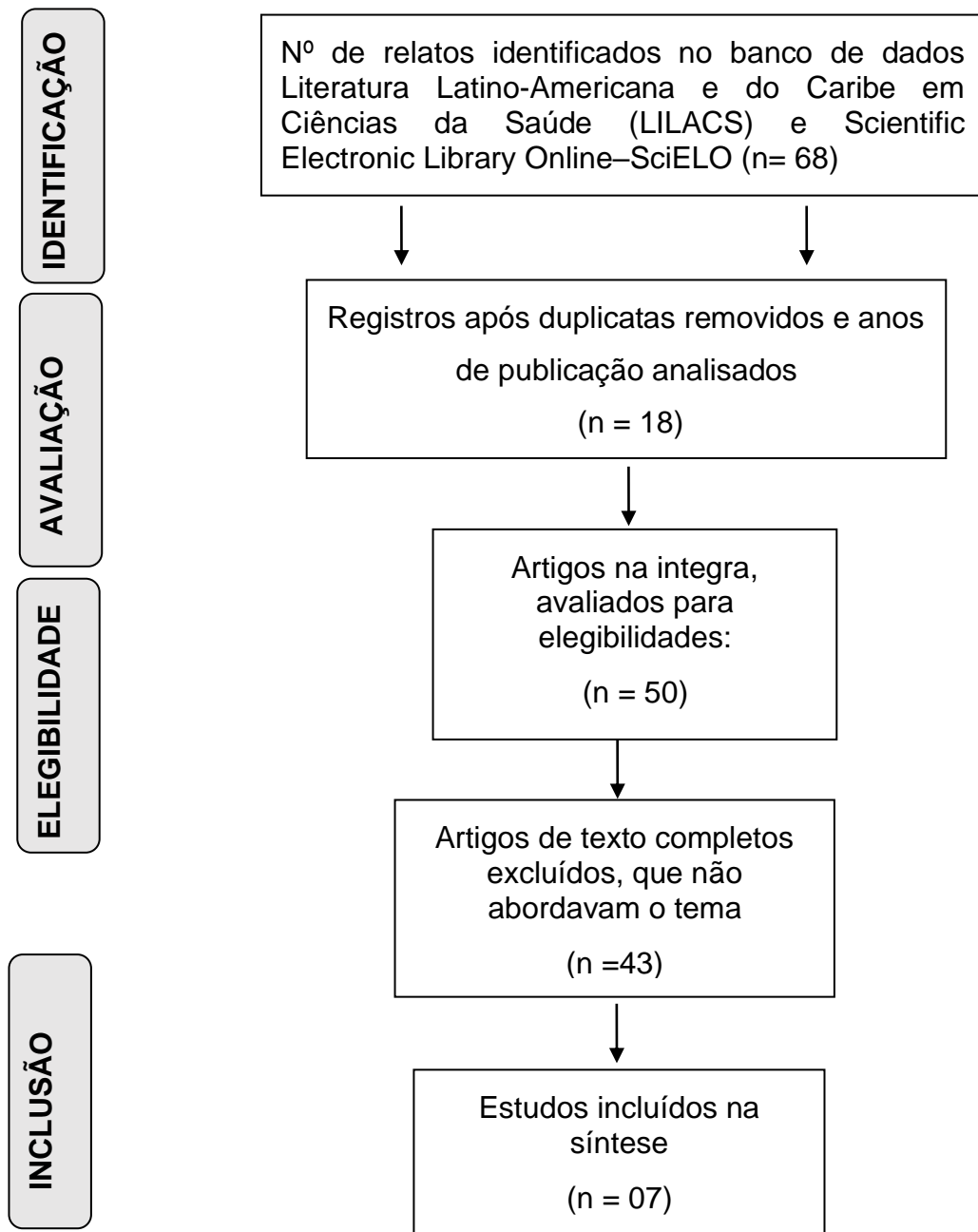
íntegra, buscando-se uma resposta ao problema da pesquisa e analisados com vistas a identificar os indicadores que definiam o processo como responsável e categoriza-se os resultados obtidos.

Realizou-se a pesquisa no período de agosto de 2018 a abril de 2019 e consistiu na busca do maior número de artigos possíveis que estivessem dentro dos critérios de elegibilidade e nas bases de dados citadas anteriormente. A avaliação crítica dos artigos que foram selecionados dar-se-á através de leitura dos estudos na íntegra e, posteriormente, na elaboração de tabelas descritivas com informações de cada pesquisa, sendo estas: título, autor, ano da pesquisa, tipo de estudo, objetivos, e principais achados.; tais informações auxiliarão na identificação de aspectos relevantes que se repitam ou sobressaíam.

### **3 Resultados e discussão**

Foram encontrados os seguintes resultados: base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) 33 artigos, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) 35 artigos, após os critérios de inclusão apenas 02 artigos foram obtidos na base de dados LILACS e 05 na SCIELO. Após essa análise, foi feita uma leitura prévia dos artigos aplicando os critérios de exclusão: duplicidade nas bases, incompatibilidade com o tema, artigos de revisão, excluindo assim 43 artigos. Posteriormente foi realizada uma análise crítica verificando os assuntos primordiais e as suas respectivas conclusões conforme fluxograma (figura 1) abaixo:

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Na tabela a seguir contém informações de cada pesquisa, sendo estas: título, autor, ano da pesquisa, tipo de estudo, principais resultados; tais

informações auxiliarão na leitura da discussão e resultados desta revisão integrativa.

**Tabela 1.** Síntese dos artigos selecionados

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
Influência da publicidade na automedicação na população de um município brasileiro de médio porte	Júnior et al., (2018)	Transversal, Quantitativo	Estimar a prevalência de automedicação da propaganda nesse hábito.	Observa-se uma taxa elevada no tocante a prática da automedicação, tendo a publicidade como um meio que propicia essa atividade.
Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações	Naves et al., (2010)	Pesquisa Qualitativa	Investigar a ocorrência da automedicação, suas motivações e a qualidade do atendimento em farmácias.	Usuários buscam tratamento nas farmácias para os problemas os quais estão passando, sendo um dos motivos que levam a realizar esta prática.
Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante	Matos et al., (2018)	Estudo transversal	Avaliar a prevalência, o perfil e fatores associados à automedicação na população do Instituto Federal Minas Gerais/Ouro Preto, constituída principalmente por adolescentes.	Sendo a população estudada composta por adolescentes denota que os mesmos são influenciados pelas mídias sócias, e quando sentem algum sintoma que causem desconforto fazem uso da automedicação.
Automedicação e crenças em torno a sua prática em cartagena, colômbia	Rubio et al., (2017)	Estudo descritivo de coorte transversal.	Descrever como crenças em torno da prática da automedicação entre os habitantes das cidades de 20 a 59 anos, da localidade 2, cidade de Cartagena,	Os sujeitos estudados acreditam que alguns medicamentos são milagrosos e muito rápidos para curar as doenças que os afligem.

			Colômbia.	
Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados.	Santos et al., (2018)	Estudo Transversal, Descritivo e Analítico	Estimar a prevalência de automedicação, das classes terapêuticas utilizadas sem prescrição médica, dos sintomas tratados com as mesmas e fatores associados entre participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade	O principal motivo da automedicação foi já ter usado o medicamento antes e que este por sua vez não apresentou nenhum efeito adverso, sendo deste modo seguro. Contudo, parte dos medicamentos eram inapropriados.
Prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família	Silva et al., (2016)	Pesquisa Qualitativa Autoetnográfica	Compreender os elementos essenciais do processo de sistematização da prática clínica de uma farmacêutica da atenção primária à saúde com base no referencial teórico-metodológico da atenção farmacêutica, que subsidia o serviço clínico de gerenciamento da terapia medicamentosa.	A prática Clínica do farmacêutico é de suma importância no que diz respeito ao autocuidado do paciente bem como no tocante a prática da automedicação, onde o profissional tem um papel decisivo na dispensação do medicamento em que pode e deve aconselhar os usuários quanto ao uso medicamento
Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	Arrais et al., (2016)	Estudo Transversal de Base Populacional	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	A automedicação é bastante difundida no Brasil, onde o fácil acesso ao medicamento é um dos fatores principais para esta prática.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Os medicamentos são as principais causadores de intoxicação humana quando não utilizados da maneira correta, isso demonstra que a população está fazendo uso desenfreado de medicamentos sem orientação de algum

profissional da área da saúde com objetivo de alívio imediato (Santos, et al. 2018).

A tabela 2 apresenta os fármacos mais citados nos artigos estudados como os mais utilizados sem orientação médica.

**Tabela 2.** Fármacos mais utilizados por automedicação, segundo a classificação ATC

Fármaco	%
Dipirona	15,4
Cafeína + orfenadrina + dipirona	12,1
Paracetamol	11,4
Cafeína + carisprodol + diclofenaco + paracetamol	3,6
Diclofenaco	3,5
Cafeína + dipirona + isometepteno	3,3
Etinilestradiol + levonorgestrel	2,5
Ibuprofeno	2,3
Fenilefrina + clorfeniramina + paracetamol	2,2
Omeprazol	1,8
Cafeína + clorfeniramina + dipirona	1,8
Nimesulida	1,6

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)



Matos et al. (2018) em um estudo transversal relata que a automedicação é um hábito que se caracteriza essencialmente por iniciativa de um mórbido, ou de seu responsável, em adquirir ou empregar um produto que presume ofertar benefícios no tratamento da doença e aliviar de sintomas. Colaboraram na pesquisa 270 indivíduos (181 adolescentes e 89 adultos), sendo a idade mínima 15 anos e a máxima 70 anos. A maioria dos entrevistados corresponde a alunos, onde a maior parcela foi do sexo feminino (n=158; 58,5%). Os medicamentos isentos de prescrição mais usados foram os analgésicos/antitérmicos (n=123; 65,8%), seguidos pelos antigripais (21,4%) e os anti-inflamatórios (18,7%). O maior indicativo responsável pelos casos da automedicação foi a dor de cabeça/febre (67,9%), seguidamente o resfriado/gripe (32,6%), e o consumo dos medicamentos deu-se em 36,9% das vezes, por conta própria, e por orientação de um familiar (32,1%). O hábito de indicar medicamentos constata que o indivíduo cogita ser supérflua o atendimento médico para determinados sintomas/doenças o que por sua vez, aumenta o risco de se automedicar.

Júnior et al. (2018), realizaram uma amostragem de 138 pessoas para compor a amostra. No qual abordavam a influência da publicidade na automedicação. A prevalência apresentou-se com predominância do sexo feminino. Os medicamentos citados foram analgésicos, antitérmicos, antigripal, antibiótico. Uma proporção de 67,6% de todos os entrevistados acreditava que a propaganda havia influenciado a escolha destes medicamentos. A propaganda foi veiculada, predominantemente, pela internet, por meio dela o indivíduo assimila informação sobre as indicações dos medicamentos que podem ser adquiridos na farmácia sem receita médica, onde muitas vezes o medicamento utilizado pelo consumidor não era o indicado para sua enfermidade, podendo contribuir para o agravamento do seu estado mórbido.

Resultados similares foi encontrado no estudo de Arrais et. (2016) na qual destaca que a prevalência de automedicação na população brasileira foi de 16,1% sendo maior no sexo feminino, em que a classe terapêutica mais usada para tratar os sintomas foram os analgésicos

Santos et al. (2018), sublinham os medicamentos usados dos quais dispensa a prescrição, a classe mais mencionada foi a dos analgésicos. A dipirona foi referida

por 40 participantes (29,0%). Entre os relaxantes musculares, anti-inflamatórios não esteroidais (AINE). Os indícios mais apercebidos para elucidar a automedicação partiram das dores musculares, dor de cabeça, gripes e resfriados, das quais foram referidas por 55 participantes. As causas mais comuns condisseram com o fato da substância já ter sido usada antes, experiência anterior com o medicamento, a confiança de que o medicamento é eficaz e estável, a recomendação por parentes ou amigos e a baixa seriedade do infortúnio da saúde ou doença.

Rubio et al. (2018) em um estudo descritivo de seção transversal realizou uma amostra de 428, a maioria correspondeu ao gênero feminino. No campo da automedicação, muitas pessoas declararam ter adquirido e consumido os medicamentos sem prescrição médica em algum momento, correspondendo a 89,7%. Entre os motivos apontados que motivaram esta prática estão: falta de tempo para consulta em uma instituição de saúde ou atraso no atendimento, e a dificuldade de acesso às instituições de saúde em relação ao local de residência. Por outro lado, a influência para a automedicação vem da família e amigos. Embora muitos dos entrevistados reconheçam que se automedicaram e que seu conhecimento nem sempre é adequado em relação à posologia correta, constatou-se que 84,1% estão cientes dos riscos envolvidos no uso indevido de medicamentos.

Naves et al. (2010) realizaram uma pesquisa qualitativa para analisar os eventos da automedicação, suas razões e a qualidade das assistências em farmácias. O discurso do enunciado revelou que a automedicação era algo habitual e fomentada por insatisfação com o atraso e baixa qualidade do atendimento nos sistemas de saúde. Outras razões aludidas procederam da experiência pregressa com medicamentos, a recomendação dos amigos e familiares. Apesar da insatisfação com o atendimento prestados nas farmácias, ainda são vistas como estabelecimentos comerciais, e que se apresentam como uma alternativa sem dificuldade para a aquisição do medicamento, que, somando com o desprazer dos serviços de saúde, conduz as farmácias como pontos mais prováveis para a solução, de maneira rápida, dos problemas de saúde. É salientar que a visão simbólica do medicamento se entropõe não exclusivamente ao seu consumo, mas também as atividades dos profissionais de saúde.

Silva et al. (2018) ressalta da importância do farmacêutico no auxílio aos outros profissionais de saúde a abarcarem o seu papel de colaborador para a consolidação dos casos de saúde, indo mais afundo de suas prerrogativas de adesão do paciente ao tratamento medicamentoso conforme regulamenta a resolução 585 do Conselho Federal de Farmácia que regulamenta as atribuições clínica do farmacêutico. Trabalhar de forma multiprofissional tem a asserção de aprimorar uma cultura de compartilhamento de erudição e um relacionamento de maneira igual entre os profissionais de saúde.

Ainda sobre o estudo de Silva et al. (2018) cabe ao farmacêutico ter conhecimento do seu comprometimento ao fazer parte de uma equipe de saúde, deste modo, poderá fazer parte da partilha de saberes, bem como as responsabilizações comuns. Deste modo, a medida que o farmacêutico se habitua como colaborador de um profissional de saúde, ele passa a assimilar até onde deve ir o seu cuidado e como deve realizar de forma satisfatória. No mais, passa a prestar mais tempo na sua atividade de atendimento individualizado e coletivo, avaliando indicação, efetividade, segurança e conveniência do uso dos fármacos de seus pacientes.

#### **4 Conclusão**

Deste modo, conclui-se que a automedicação é observada como uma maneira de não seguir às orientações médicas. Como já é algo inerente às condições de vida da população, devido à influência da publicidade, parentes, amigos, vizinhos ou os fatores sociais, não há como extinguir a automedicação, provavelmente pela falta de informações efetivas e campanhas de promoção e prevenção á saúde. Há, todavia, meios para ameniza-la, através de orientações do farmacêutico, nessa situação, alertando sobre os riscos da automedicação, ele passa a se responsabilizar de uma atividade importante não somente na atenuação das adversidades relativas a medicamentos, mas ao paciente como um todo.

#### **Referências**

*ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v.50, p.13s-13, 2016.*

ENEFAR. **Campanha 5 de maio pelo uso correto de medicamentos. Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia**, 2013

Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade – (ICTQ). **Automedicação no Brasil**. 2018. Disponível em: < <http://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/353-indicacao-de-amigo-reforca-a-pratica-da-automedicacao> >. Acessado em 20 de agosto de 2018.

JÚNIOR, Jucier Gonçalves et al. *Influência da publicidade na automedicação na população de um município brasileiro de médio porte*. **Journal of Health & Biological Sciences**, v.6, n.2, p.152-155, 2018.

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. *Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos*. **Saúde & Ciência em Ação**, v. 2, n. 2, p. 71-82, 2016.

KIYOTANI, Bárbara Peixoto. *Análise do comportamento de compra de medicamentos isentos de prescrição e da automedicação*. 2014.

MATOS, Januária Fonseca et al. *Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante*. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 76-83, 2018.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva et al. *Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações*. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1751-1762, 2010.

RUBIO, Moraima Del Toro et al. *Automedicación y creencias en torno a su práctica en Cartagena, Colombia*. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 1, p. 1509-18, 2017.

DOS SANTOS, Benedito et al. *Incidência da automedicação em graduandos de enfermagem*. **Journal Health Science Institute**; v.30, n.2, 2012.

SANTOS, Adriana Nancy Medeiros dos; NOGUEIRA, Dulcinéia Rebecca Cappelletti; OLIVEIRA, Caroline Ribeiro de Borja. *Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados*. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 431-439, 2018.

SILVA, Daniela Álvares Machado et al. *A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família*. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2018.

*TERRES, Daniele Refatti. Potencial toxicológico de medicamento de venda livre: ênfase no paracetamol. **FACIDER Revista Científica**, n.8, p.1–15, 2015*

UNITED STATES OF AMERICA. **Department of Commerce**. 2016 top markets report pharmaceuticals. Washington: ITA, 2017. Disponível <[http://trade.gov/topmarkets/pdf/Pharmaceuticals\\_Executive\\_Summary.pdf](http://trade.gov/topmarkets/pdf/Pharmaceuticals_Executive_Summary.pdf)>. Acesso em: 12 setembro. 2018

WHO - World Health Organization. **The World Medicines Situation Report. WHO 2014.**